

Socialistas conseguem importante vitória com a introdução de uma "garantia da infância" para combater a pobreza infantil

O Grupo S&D conseguiu esta semana uma importante vitória com a introdução de uma "garantia da infância" para contribuir que as crianças saiam de situações de risco pobreza. Hoje, na Europa, 20 milhões de crianças vivem em famílias que não podem sequer pagar uma refeição diária. Face ao enfraquecimento dos serviços públicos, o Parlamento Europeu exige agora à Comissão e aos Estados-membros a implementação de uma "garantia da infância" para que "todas as crianças em situação de pobreza possam ter acesso a cuidados de saúde gratuitos, educação gratuita, habitação digna e nutrição adequada enquanto parte do plano europeu integrado para combater a pobreza infantil, incluindo tanto uma garantia da infância como programas de apoio e oportunidades para os pais saírem de situações de exclusão social e integrem o mercado de trabalho".

Segundo Maria João Rodrigues, Vice-presidente da bancada socialista para as áreas económicas e sociais, e uma das promotoras da proposta, "os líderes europeus têm que admitir que alguma coisa está fundamentalmente errada se, apesar de todas as medidas implementadas, as desigualdades sociais e a pobreza infantil continuam a aumentar. É urgente investir nas crianças, é, aliás, o melhor investimento que uma sociedade pode fazer". A eurodeputada sublinha que "uma em cada quatro crianças na UE está em risco de pobreza ou exclusão social, ou seja, não há tempo a perder", defendendo medidas claras quando se trata de acesso à educação, assistência à infância, habitação e a serviços de saúde. "A garantia da infância deve ser vista como um instrumento fundamental para a estabilidade e prosperidade da União Europeia no seu todo", concluiu.

Os socialistas considerem que "cobrindo estes domínios de ação, através de planos de nacionais e europeus, a UE vai dar a oportunidade a milhões de crianças de melhorarem consideravelmente as suas condições e vida e as suas perspetivas de futuro".

O documento aprovado esta semana refere ainda números preocupantes para a taxa de abandono escolar em Portugal, que se situa acima dos 20%, enquanto a taxa média da UE se situou nos 13%. Portugal é também apontado como um dos países em que o risco de pobreza infantil persiste em famílias em que os pais trabalham.